

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA**

FABIANA APARECIDA MARTINS

**DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NO ENSINO MÉDIO NOTURNO
DO COLÉGIO SÃO LUÍS – SP:
práticas e reflexões**

**SÃO PAULO - SP
2025**

FABIANA APARECIDA MARTINS

**DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NO ENSINO MÉDIO NOTURNO
DO COLÉGIO SÃO LUÍS – SP:
práticas e reflexões**

Artigo apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista em
Educação Jesuítica, pelo Curso de
Especialização em Educação Jesuítica da
Universidade do Vale do Rio dos Sinos –
UNISINOS

Orientador: Prof. Me. Eduardo Abranches Silva Lopes

São Paulo - SP

2025

**DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NO ENSINO MÉDIO NOTURNO
DO COLÉGIO SÃO LUÍS – SP:
práticas e reflexões**

Fabiana Aparecida Martins¹

Prof. Me. Eduardo Abranches Silva Lopes²

Resumo: Este artigo investiga como a Pedagogia Inaciana contribui para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes do Ensino Médio Noturno do Colégio São Luís, em São Paulo, buscando promover formação integral e bem-estar emocional. O objetivo geral foi verificar os progressos na dimensão socioemocional, identificando desafios enfrentados, estratégias pedagógicas adotadas e impactos observados ao final do ciclo escolar. A pesquisa qualitativa analisou práticas pedagógicas e reuniu percepções de docentes, orientador e coordenador sobre os efeitos dessas intervenções. Os resultados mostram que muitos estudantes ingressam no Ensino Médio com baixo autoconhecimento e inseguranças, agravadas por vulnerabilidades socioeconômicas. No entanto, práticas inspiradas na Pedagogia Inaciana — que unem reflexão crítica, empatia e ação — promovem avanços significativos, fortalecendo a confiança, a resiliência e o compromisso com projetos de vida. Apesar dos progressos, uma parcela de estudantes enfrenta dificuldades emocionais mais profundas, exigindo estratégias personalizadas e apoio ampliado. Conclui-se que as práticas socioemocionais adotadas têm impacto relevante na formação integral, preparando os jovens para desafios acadêmicos, profissionais e sociais, e ressaltam a necessidade de aprimorar continuamente as intervenções para atender a diferentes necessidades.

Palavras-chave: Pedagogia Inaciana; educação socioemocional; formação integral; Ensino Médio Noturno; adolescentes.

¹ Aluna do curso de especialização em Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade (2024-2025) da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Bacharel e Licenciada em Ciências, com habilitação em Matemática (Faculdades Oswaldo Cruz e Faculdade Claretiano). Especialista em Geometria e Álgebra (USP). Especialista em Neuropsicopedagogia (Faculdade Metropolitana). Orientadora Educacional do Ensino Médio Noturno do Colégio São Luís, da RJE (desde 2023). Contato: martins.fabiana@saoluis.org

² Mestre em Gestão Educacional pelo Programa de Pós Graduação em Gestão Educacional - Mestrado Profissional, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Possui graduação em Engenharia Elétrica pelo Instituto Nacional de Telecomunicações (2001). Atualmente é professor no curso técnico da Escola Técnica de Eletrônica 'Francisco Moreira da Costa', coordenador dos cursos técnicos da Escola Técnica de Eletrônica 'Francisco Moreira da Costa'. Contato: eduardo.abranches@etefme.com.br

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase crucial no desenvolvimento humano, marcada por mudanças significativas nos âmbitos físico, emocional e social. Nesse período, os adolescentes enfrentam desafios relacionados à formação de sua identidade, à construção da autoestima e à formação de vínculos, enquanto lidam com as exigências acadêmicas e a preparação para o mercado de trabalho. No contexto específico do Ensino Médio Noturno do Colégio São Luís, localizado na região do Ibirapuera, no bairro da Vila Mariana, na cidade de São Paulo, esses desafios se tornam ainda mais intensos devido a fatores como a realidade socioeconômica dos estudantes — majoritariamente oriundos de famílias de baixa renda e de escolas públicas —, a experiência recente da pandemia de Covid-19, que acentuou defasagens acadêmicas e emocionais, e a necessidade de conciliar os estudos com atividades laborais diurnas. O Ensino Médio Noturno do Colégio São Luís oferece bolsas de estudos 100% gratuitas para o ensino regular básico a estudantes de baixa renda há 82 anos. Hoje ele é composto por 127 estudantes na 1ª série (divididos em três turmas), 124 estudantes na 2ª série (divididos em três turmas) e 117 estudantes na 3ª série (também divididos em três turmas), com idades variando entre 15 e 18 anos.

Neste cenário, a Pedagogia Inaciana se apresenta como uma abordagem educacional integral capaz de oferecer uma formação que vai além do ensino acadêmico. Fundamentada nos ensinamentos de Santo Inácio de Loyola, a Pedagogia Inaciana busca formar "homens e mulheres para os demais", baseando-se em princípios como a "cura personalis" (cuidado personalizado) e a reflexão crítica. De acordo com Luiz Fernando Klein, SJ, na obra *A Educação Integral Segundo a Pedagogia Inaciana*, essa abordagem se alinha a um modelo educacional que busca promover o desenvolvimento pleno dos estudantes, considerando suas dimensões cognitiva, emocional, ética e espiritual. Na mesma linha, em *Características da Educação da Companhia de Jesus*, destaca-se que esse modelo visa formar pessoas conscientes, competentes, criativas, compassivas e comprometidas. Já na obra *Pedagogia Inaciana: Uma Proposta Prática*, ressalta-se que o conceito de Exercícios Espirituais, proposto por Santo Inácio, oferece uma experiência pessoal de reflexão que favorece a autopercepção e o fortalecimento da

espiritualidade, elementos fundamentais para o desenvolvimento de competências socioemocionais. Embora os Exercícios Espirituais tenham sido concebidos como um caminho de aprofundamento espiritual, sua prática pode favorecer o desenvolvimento de competências como autoconhecimento, empatia e autorregulação emocional, aspectos altamente relevantes para a formação integral e o fortalecimento das habilidades socioemocionais.

O Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação (PEC/RJE) também reforça a importância de práticas pedagógicas que integrem fé, justiça e solidariedade, criando um ambiente educativo acolhedor e transformador. Tais práticas são essenciais para o desenvolvimento de jovens mais resilientes, conscientes de seu papel na sociedade e preparados para enfrentar os desafios do futuro. O presente artigo, portanto, investiga como a Pedagogia Inaciana pode contribuir para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes do Ensino Médio Noturno do Colégio São Luís, promovendo práticas pedagógicas que favoreçam a formação integral e o bem-estar emocional. Ou seja, o objetivo geral é verificar o alcance dos objetivos de aprendizagem e os progressos obtidos na dimensão socioemocional dos estudantes do Ensino Médio Noturno do Colégio São Luís, SP. Mais especificamente, identificar os principais desafios socioemocionais enfrentados pelos estudantes ao ingressarem na primeira série do Ensino Médio Noturno, verificar os objetivos de aprendizagem relacionados à dimensão socioemocional e as estratégias pedagógicas adotadas para alcançá-los e verificar o impacto e o desenvolvimento da dimensão socioemocional ao final do Ensino Médio, com foco nos estudantes da terceira série.

Para alcançar os objetivos de pesquisa propostos, foi realizado um estudo qualitativo, que envolveu a análise das práticas pedagógicas adotadas no Colégio São Luís e as percepções de dois docentes (professores de Mentoria/Projeto de Vida), um orientador educacional e um coordenador pedagógico sobre o impacto dessas intervenções no desenvolvimento socioemocional dos estudantes. A pesquisa foi estruturada por meio de questionário dividido em três eixos principais: identificar os desafios socioemocionais enfrentados pelos estudantes ao ingressarem na primeira série do Ensino Médio Noturno; verificar os objetivos de aprendizagem relacionados à dimensão socioemocional e as estratégias pedagógicas adotadas para alcançá-los; e, por fim, avaliar o impacto e os

progressos obtidos pelos estudantes na dimensão socioemocional ao final do Ensino Médio, com foco nos alunos da terceira série.

Por meio dessa pesquisa, busca-se demonstrar que a Pedagogia Inaciana, ao integrar as dimensões intelectual, emocional e espiritual do ser humano, oferece um caminho valioso para a promoção do desenvolvimento socioemocional de estudantes em contextos vulneráveis, como os do Ensino Médio Noturno do Colégio São Luís. A reflexão crítica, a prática constante de autoconhecimento e a formação ética desempenham papéis centrais nesse processo, permitindo que os estudantes se tornem agentes de mudança em suas próprias vidas e em suas comunidades.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação Integral na Perspectiva da Educação Inaciana

A Educação Integral, conforme a tradição inaciana, transcende a mera transmissão de conhecimentos acadêmicos, buscando o desenvolvimento pleno do ser humano em suas múltiplas dimensões. Como afirma Klein (2017, p. 1), essa abordagem é "abrangente, envolvente, integradora, compreensiva e sistêmica", considerando o sujeito em sua totalidade. A Companhia de Jesus, desde sua origem, propõe um modelo educativo que visa "a formação total de cada pessoa dentro da comunidade humana" (Características [...], 1998, p. 23). Essa visão holística alinha-se ao humanismo cristão, que entende o ser humano como criatura de Deus, chamado a desenvolver seus talentos não apenas para si, mas para o bem comum.

Nessa perspectiva, a educação jesuíta valoriza não apenas o intelecto, mas também a afetividade, a criatividade e a espiritualidade. Como destacam as Características da Educação da Companhia de Jesus (1998, p. 25), "a educação jesuíta dá uma atenção particular ao desenvolvimento da imaginação, da afetividade e da criatividade de cada estudante em todas as matérias de estudo". Essas dimensões enriquecem a aprendizagem, impedindo que ela se torne meramente instrumental, e favorecem uma formação que integra razão, emoção e transcendência. Além disso, o processo educativo reconhece "as etapas evolutivas

do crescimento intelectual, afetivo e espiritual" (Características [...], 1998, p. 31), ajudando cada aluno a amadurecer gradualmente.

Um aspecto central da pedagogia inaciana é o cuidado individualizado, expresso na relação próxima entre educador e educando. Conforme o documento Características da Companhia de Jesus (1998, p. 32), "a relação pessoal entre estudante e professor favorece o crescimento no uso responsável da liberdade". Os educadores, sejam jesuítas ou leigos, assumem um papel que vai além da instrução, envolvendo-se na vida dos alunos e acompanhando seu desenvolvimento intelectual, moral e espiritual. Essa atenção personalizada visa formar pessoas autônomas, mas também comprometidas com o serviço aos outros, em especial aos mais necessitados. Como ressalta Klein (2017, p. 2), citando o Pe. Pedro Arrupe, o objetivo é formar "homens de serviço segundo o Evangelho, promotores da justiça, a partir da caridade evangélica".

A educação inaciana insiste no "cuidado e interesse individual de cada pessoa" (Características [...], 1998, p. 31), reconhecendo que cada aluno possui um ritmo próprio de desenvolvimento. Essa abordagem considera as diferentes fases do crescimento humano, ajudando os estudantes a aceitarem suas qualidades e limitações, superando-as progressivamente (Características [...], 1998, p. 37).

A formação integral na perspectiva inaciana inclui uma sólida educação em valores, incentivando os estudantes a refletirem criticamente sobre suas ações e seu papel no mundo. Entre esses valores, destacam-se a empatia, a solidariedade, o respeito à dignidade humana, a responsabilidade, o discernimento, o compromisso com o bem comum e a promoção da justiça social. Segundo as Características da Educação da Companhia de Jesus (1998, p. 37), "os estudantes são ajudados em seus esforços para descobrir seus preconceitos e suas visões limitadas e avaliar os bens relativos e os valores que se confrontam". Essa formação ética e crítica visa não apenas o autoconhecimento, mas também o compromisso com a transformação da realidade. Como afirma o Pe. Kolvenbach, citado no livro Pedagogia Inaciana: Uma Proposta Prática (2009, p. 24), o aluno formado nessa tradição deve ser "intelectualmente competente, aberto ao crescimento, religioso, movido pelo amor e comprometido com a prática da justiça".

A pedagogia inaciana tem um claro horizonte transformador, buscando formar líderes capazes de agir em prol de uma sociedade mais justa e solidária. Como

destacam as Características da Educação da Companhia de Jesus (1998, p. 60), os centros educativos da Companhia ajudam os estudantes a desenvolver "qualidades mentais e afetivas que os capacitem [...] para trabalhar com os outros para o bem de todos no serviço do Reino de Deus". Essa missão está alinhada com o ideal de "homens e mulheres para os outros", que transcende o individualismo e se concretiza no serviço generoso, especialmente aos mais pobres.

A educação jesuíta não separa conhecimento e moralidade. Como afirma o livro *Pedagogia Inaciana: Uma Proposta Prática* (2009, p. 25), "se nossa educação aspira exercer influência ética na sociedade, devemos integrar o desenvolvimento moral e intelectual". Essa união é fundamental para a construção de uma sociedade justa, onde a liberdade é exercida com responsabilidade e amor ao próximo.

O processo educativo inaciano também valoriza a experiência como ponto de partida do aprendizado. Os educadores ajudam os alunos "a refletir sobre suas experiências pessoais, de tal modo que possam compreender a sua própria experiência de Deus" (*Características [...]*, 1998, p. 37). Essa espiritualidade encarnada na vida cotidiana é essencial para uma formação que integra fé e ação. No entanto, em contextos educativos marcados pela diversidade religiosa e cultural, essa dimensão espiritual é compreendida de forma ampla, acolhendo diferentes formas de vivência da transcendência, da interioridade e do sentido de vida. Trata-se de um convite ao desenvolvimento da dimensão espiritual no sentido mais profundo, respeitando plenamente a liberdade de consciência dos estudantes, sejam quais forem suas crenças, convicções ou perspectivas de vida.

Em síntese, a Educação Integral na perspectiva inaciana é uma proposta que integra formação acadêmica, desenvolvimento humano e compromisso ético-espiritual. Como resume Klein (2017, p. 15), ela tem "uma perspectiva humanista, ao contrário de uma visão parcial, instrumental ou utilitarista", buscando responder às múltiplas exigências do estudante e de seu contexto. O ideal inaciano não é o da excelência comparativa, mas do "desenvolvimento mais pleno possível das capacidades individuais de cada pessoa em cada etapa de sua vida" (*Características [...]*, 1998, p. 59), de modo que cada indivíduo se comprometa com o crescimento pessoal e coletivo.

Portanto, a Pedagogia Inaciana apresenta-se como um caminho educativo que busca formar sujeitos inteiros, conscientes, compassivos e comprometidos com

a transformação do mundo. Como destaca Klein (2017, p. 16), ela abarca "as três esferas principais do ser humano: a socioafetiva, a cognitiva e a espiritual", configurando-se como um caminho relevante para a educação no século XXI.

2.2 A Educação Socioemocional como parte da Educação Integral Inaciana

A educação integral, conforme promovida pela tradição inaciana, não se limita ao desenvolvimento cognitivo dos estudantes, mas busca formar pessoas completas, conscientes de si, dos outros e de seu papel no mundo. Dentro desse horizonte, a educação socioemocional encontra terreno fértil e necessário, uma vez que contribui diretamente para a formação de sujeitos autônomos, empáticos e comprometidos com a justiça social.

A pedagogia inaciana propõe um paradigma que se estrutura na tríade: experiência, reflexão e ação. Esse modelo favorece uma abordagem educativa que vai além da transmissão de conteúdos, promovendo o envolvimento de mente, corpo e espírito no processo formativo.

Característica singular do paradigma da pedagogia inaciana é que, considerado à luz dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio, não só é uma descrição adequada da contínua interação da experiência, reflexão e ação do processo de ensino-aprendizagem, mas também uma descrição ideal da inter-relação dinâmica entre o professor e o aluno, na caminhada deste último rumo à maturidade do conhecimento e da liberdade (Pedagogia [...], 2009, p. 32).

Neste contexto, a educação socioemocional é entendida como parte constitutiva da formação do ser humano. Ela está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento da consciência e da sensibilidade, valores centrais para a pedagogia inaciana.

Em sua pedagogia, Inácio distingue o estágio afetivo/avaliativo do processo de formação, por ter consciência de que os sentimentos afetivos [...] são forças motivadoras que fazem o indivíduo passar da compreensão à ação e ao compromisso [...] (Pedagogia [...], 2009, p. 60).

Os Exercícios Espirituais, origem espiritual da pedagogia inaciana, propõem um itinerário de crescimento integral, comprometendo "totalmente o corpo, a mente, o coração e a alma da pessoa humana" (Pedagogia [...], 2009, p. 33). Dessa forma,

convidam à contemplação, à imaginação, à avaliação de sentimentos e à tomada de decisões significativas.

A reflexão ocupa um lugar central nesse processo, sendo o elo entre a experiência vivida e a ação transformadora.

Portanto, a reflexão constitui o ponto central para Inácio, na passagem da experiência para a ação; tanto que ele confia ao diretor ou orientador das pessoas que fazem os Exercícios Espirituais a responsabilidade primordial de ajudá-las no processo da reflexão (Pedagogia [...], 2009, p. 34).

Na educação, isso se traduz na missão do professor de provocar nos alunos uma leitura crítica e emocional das experiências vividas, auxiliando-os a transformar conhecimento em sabedoria e ação comprometida. “Aplicando, pois, o paradigma inaciano à relação professor-aluno na educação da Companhia, a função primordial do professor será facilitar um relacionamento progressivo do aluno com a verdade [...]” (Pedagogia [...], 2009, p. 35).

Esse relacionamento com a verdade não é apenas intelectual. A pedagogia inaciana convida ao uso da memória, da imaginação, dos sentimentos e da vontade como instrumentos de aprendizagem e amadurecimento. “Deve-se ativar a memória, o entendimento, a imaginação e os sentimentos [...] para avaliar suas implicações na busca contínua da verdade [...]” (Pedagogia [...], 2009, p. 37).

A dimensão afetiva, portanto, não é acessória, mas essencial ao processo educativo. “A experiência inaciana ultrapassa a compreensão puramente intelectual. [...] As dimensões afetivas do ser humano devem ficar tão implicadas quanto as cognitivas [...]” (Pedagogia [...], 2009, p. 49).

Dessa forma, “empregamos a palavra EXPERIÊNCIA para descrever qualquer atividade em que, junto com uma aproximação cognitiva da realidade em questão, o aluno percebe uma reação de caráter afetivo [...]” (Pedagogia [...], 2009, p. 50). Essa reação é, muitas vezes, o ponto de partida para uma transformação pessoal profunda.

Nesse contexto, refletir é mais que pensar: é interpretar os próprios sentimentos, compreender motivações e elaborar ações concretas.

Portanto, a reflexão é o processo pelo qual se traz à tona o sentido da experiência: [...] ao conseguir compreender quem sou (“O que é que me

move, e por quê?”) e quem deveria ser em relação aos outros [...] (Pedagogia [...], 2009, p. 56).

Essa educação que integra razão e emoção desafia o aluno a pensar criticamente e a se posicionar no mundo com responsabilidade. Neste nível da REFLEXÃO, a memória, o entendimento, a imaginação e os sentimentos são utilizados [...] para apreciar suas implicações na constante busca da verdade e da liberdade [...] (Pedagogia [...], 2009, p. 54).

O compromisso ético é, assim, uma consequência natural da maturidade emocional e intelectual promovida por essa pedagogia. “A reflexão só faz crescer e amadurecer quando resulta em decisão e compromisso” (Pedagogia [...], 2009, p. 60).

É nesse ponto que se evidencia a importância da cura personalis, ou seja, o cuidado personalizado com o aluno, princípio fundamental na perspectiva da educação inaciana. O documento elaborado pela FLACSI destaca que “A cura personalis surge no contexto dos Exercícios Espirituais e manifesta-se no ato humano de ‘dar’ e ‘receber’ [...]” (Cura Personalis [...], 2015, p. 1). Esse cuidado requer que o professor conheça profundamente seus alunos, respeite sua individualidade e promova seu crescimento integral, favorecendo não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o amadurecimento humano e emocional. Tal cuidado promove a autonomia dos estudantes ao reconhecer sua singularidade e responsabilidade, aspecto reforçado pelo mesmo documento ao afirmar que “essa cura personalis levará necessariamente cada aluno a assumir de maneira responsável seus processos pessoais [...]” (Cura Personalis [...], 2015, p. 1). Desse modo, compreende-se que a prática da cura personalis fortalece o vínculo entre educador e educando, tornando o ambiente escolar mais humano, acolhedor e coerente com os princípios da Educação Integral.

Nesse acompanhamento, o professor atua como mediador da aprendizagem e do amadurecimento emocional, promovendo uma relação baseada na confiança e no respeito. Como destaca o documento, “Para que surja a relação de autenticidade e verdade entre professores e alunos, requerem-se confiança e respeito [...]” (Pedagogia [...], 2009, p. 44). O ambiente escolar, nesse contexto, deve ser estruturado para favorecer o crescimento humano, garantindo que cada aluno se sinta valorizado e amparado em suas necessidades individuais. “A alumnorum cura

personalis, ou seja, o amor autêntico e a atenção pessoal prestada a cada um dos nossos alunos, é essencial para criar um ambiente que favoreça o paradigma pedagógico inaciano proposto” (Pedagogia [...], 2009, p. 48). Assim, fica evidente que a combinação entre a postura mediadora do professor e um ambiente escolar acolhedor são pilares para consolidar a prática da educação integral inspirada na Pedagogia Inaciana.

Portanto, a Pedagogia Inaciana exige um olhar atento e sensível do educador, que vá além do ensino de conteúdos e se comprometa com a formação integral do estudante. Conforme destaca o documento, “O professor, a partir da cura personalis, conhece cada um dos seus alunos, realça as suas experiências pessoais e assume especialmente os mais necessitados [...]” (Cura Personalis [...], 2015, p. 1). Esse olhar integral também reconhece que os alunos enfrentam constantes desafios, tanto internos quanto relacionados ao contexto em que estão inseridos, o que demanda da escola ser um espaço seguro de apoio ao seu desenvolvimento em todas as dimensões. Nesse sentido, reforça-se que “Os estudantes vivem outra série de processos internos e com o entorno. E é aqui que o professor, apoiado na cura personalis, poderá ajudá-los [...]” (Cura Personalis [...], 2015, p. 1). Assim, fica claro que o compromisso do educador inaciano envolve acolher, orientar e caminhar junto com o aluno, promovendo um ambiente de cuidado, escuta e crescimento mútuo.

As concepções de Daniel Goleman sobre inteligência emocional e de Celso Antunes sobre educação socioemocional dialogam profundamente com os fundamentos da Pedagogia Inaciana, que privilegia a formação integral do aluno, contemplando razão, emoção e ação. Goleman (1995) enfatiza a importância do autoconhecimento, autocontrole, empatia e habilidades sociais como competências fundamentais para o desenvolvimento humano pleno, o que se alinha diretamente à “cura personalis” proposta pela Pedagogia Inaciana, que busca um cuidado personalizado e atento às singularidades de cada estudante. Assim, a dimensão emocional torna-se essencial para promover a autonomia e responsabilidade pessoal, pilares do processo educativo inaciano.

Celso Antunes (2003) complementa essa visão ao destacar que a escola deve ser um ambiente de convivência democrática, onde o respeito, a escuta e a resolução pacífica de conflitos contribuem para a construção de um ambiente acolhedor e motivador. Essa ênfase no cultivo de sentimentos, atitudes e valores

humanos reforça a importância da dimensão socioemocional dentro da formação inaciana, que vê no professor um mediador que é também modelo emocional para seus alunos.

O ideal de formar uma “pessoa para os outros”, central na espiritualidade inaciana, é fruto de um processo educativo que integra razão, emoção e ação, buscando ir além do domínio de conteúdos acadêmicos. Nesse sentido, “A pedagogia inaciana, contudo, visa conseguir uma formação que, embora inclua o domínio das matérias, pretende ir mais longe [...]” (Pedagogia [...], 2009, p. 63). Essa proposta valoriza também a dimensão comunitária da aprendizagem, incentivando o diálogo, a cooperação e o compromisso social entre os estudantes. Como afirma o documento, “O Paradigma Pedagógico Inaciano acentua a dimensão social do ensino e da aprendizagem [...]” (Pedagogia [...], 2009, p. 70). Assim, ao formar líderes conscientes, compassivos e comprometidos com a justiça, a educação inaciana aponta para um horizonte de transformação social, na confiança de que “vossos alunos são chamados a ser líderes em seu mundo [...]” (Pedagogia [...], 2009, p. 97). Desse modo, o processo educativo proposto pela Companhia de Jesus reafirma sua missão de preparar cidadãos que atuem de forma ética, solidária e comprometida com o bem comum.

A educação socioemocional na Pedagogia Inaciana, assim como nas abordagens de Goleman (1995) e Antunes (2003), não se limita a um conjunto de técnicas ou conteúdos, mas se configura como o coração de um processo formativo que visa a transformação pessoal e social. Ela orienta para a formação de cidadãos éticos, empáticos e comprometidos com a justiça, preparados para exercer liderança responsável e solidária. Dessa forma, a convergência desses autores destaca a importância de um ensino que não dissocia conhecimento e emoção, evidenciando que educar verdadeiramente é cuidar do ser humano em sua totalidade, promovendo seu crescimento integral e sua missão no mundo.

Formar emocionalmente é também preparar os alunos para o serviço, para a escuta atenta e para a busca da justiça, valores essenciais na perspectiva da educação inaciana. “Hoje, em nossa missão, a pedagogia básica de Inácio nos pode ajudar muito a cativar as mentes e os corações das novas gerações [...]” (Pedagogia [...], 2009, p. 113). Nesse contexto, a educação socioemocional não se apresenta como um complemento, mas como o núcleo de um processo formativo integral, no

qual a imaginação, os sentimentos, a vontade e o entendimento têm papel central. “A imaginação, os sentimentos, a vontade, o entendimento desempenham papel central no enfoque inaciano [...]” (Pedagogia [...], 2009, p. 100). Assim, fica evidente que cuidar da dimensão socioemocional é essencial para formar indivíduos capazes de se relacionar de forma ética, sensível e comprometida com a transformação da sociedade.

Essa abordagem educativa procura evitar os extremos de uma racionalidade desumanizada ou de uma emoção sem direção, equilibrando razão e sentimento de forma coerente com os princípios do humanismo cristão. Como aponta o documento, “A educação jesuíta [...] enfrenta o desafio de traçar um caminho e aplicar uma pedagogia que evite esses extremos [...]” (Pedagogia [...], 2009, p. 75). Assim, promover a justiça e o bem comum torna-se um objetivo que se concretiza por meio dessa formação integral, em que fé e compromisso social caminham juntos. Nesse sentido, reafirma-se que “O serviço da fé e a promoção da justiça [...] são o fundamento do humanismo cristão contemporâneo [...]” (Pedagogia [...], 2009, p. 92). Dessa forma, a pedagogia inaciana fortalece o compromisso de formar cidadãos capazes de unir conhecimento, sensibilidade e ação em prol de uma sociedade mais justa e solidária.

A sala de aula torna-se, então, um espaço de escuta, acolhida, exigência e esperança, onde o aprendiz ultrapassa o conteúdo acadêmico e alcança o significado humano de cada experiência vivida. Nesse sentido, questiona-se: “Como concretizar na aula as Características da educação da Companhia de Jesus? [...] a reflexão proporciona aos alunos a oportunidade de considerar o significado humano [...]” (Pedagogia [...], 2009, p. 94). Educar socioemocionalmente, portanto, é ajudar o estudante a discernir, isto é, a compreender o que o motiva internamente e a fazer escolhas coerentes com seus valores e propósitos de vida. “Para Inácio, ‘discernir’ significava esclarecer as próprias motivações internas [...]” (Pedagogia [...], 2009, p. 54). Assim, o ambiente escolar torna-se um espaço privilegiado para a formação integral, que une conhecimento, reflexão e amadurecimento pessoal.

Ao final, compreendemos que a educação socioemocional, quando integrada à pedagogia inaciana, torna-se força motriz para a formação de sujeitos livres, conscientes e compassivos. “À luz da compreensão intelectual da experiência e dos

sentimentos nela implicados [...] é que a vontade se sente mobilizada [...]" (Pedagogia [...], 2009, p. 61).

2.3 A Proposta da Educação Socioemocional do Colégio São Luís – SP no Ensino Médio Noturno

A educação jesuíta, desde sua origem, busca formar indivíduos integrais, capazes de atuar no mundo com consciência crítica, compaixão e compromisso social. No contexto contemporâneo, marcado por rápidas transformações e desafios socioemocionais, a proposta educativa da Companhia de Jesus e do Colégio São Luís (CSL) destaca-se por integrar, de forma intencional, a dimensão socioemocional no currículo, especialmente no Ensino Médio Noturno. Como afirma o Projeto Educativo Comum (PEC) (2021-2025, p. 29), a missão das unidades educativas jesuítas está centrada na "formação da pessoa toda e para toda a vida", promovendo uma aprendizagem que vá além do cognitivo e abranja as dimensões éticas, emocionais e espirituais.

A educação socioemocional na tradição inaciana não é um apêndice curricular, mas um eixo estruturante. O PEC (2021-2025, p. 35) explicita que os currículos das unidades jesuítas são construídos a partir de uma "concepção de mundo, de sociedade e de pessoa", integrando fundamentos epistemológicos, pedagógicos e psicológicos. Essa abordagem visa superar o paradigma racionalista tradicional, propondo que "na perspectiva da educação integral, aprende a pessoa toda, e não apenas sua dimensão intelectual" (PEC, 2021-2025, p. 36).

A formação socioemocional no CSL está alinhada aos "5 Cs" que norteiam sua missão: formar pessoas Competentes, Conscientes, Criativas, Compassivas e Comprometidas (Projeto Político Pedagógico - PPP, 2023, p. 6). Essas competências dialogam com a visão holística da educação jesuíta, que busca "a excelência inaciana", combinando rigor acadêmico com sensibilidade ética e espiritual (PPP, 2023, p. 4).

A Pedagogia Inaciana, baseada no método contexto-experiência-reflexão-avaliação, oferece um caminho estruturado para o desenvolvimento socioemocional. O PPP (2023, p. 7) destaca que esse paradigma não se restringe à

transmissão de conteúdos, mas visa a "aprendizagem e o amadurecimento" integral do estudante.

- Contexto: Considera a realidade dos alunos, especialmente no Noturno, onde muitos conciliam estudo e trabalho. O PPP (2023, p. 7) ressalta a necessidade de adaptar o ensino às trajetórias pessoais, garantindo que as aprendizagens sejam significativas.
- Experiência: Valoriza vivências que mobilizam não apenas a razão, mas também "os sentidos, a intuição, a emoção e a imaginação" (PPP, 2023, p. 8).
- Reflexão: Promove o autoconhecimento e a crítica social, estimulando os estudantes a "sentir e saborear as coisas internamente", num processo de discernimento inspirado nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio (PPP, 2023, p. 9).

O currículo do CSL é concebido como o "ethos" no qual se realiza a finalidade da educação inaciana: excelência humana e cristã, por meio da formação de pessoas conscientes, competentes, criativas, compassivas e comprometidas (PPP, 2023, p. 19). Esse currículo integra conhecimento, valores, atitudes e espiritualidade, fundamentando-se na evangelização pela educação, nos valores do Evangelho e no diálogo com a realidade.

No Ensino Médio Noturno, o Projeto de Vida e o currículo invisível são componentes centrais, abordando temas como identidade, alteridade e cidadania (PPP, 2023, p. 47). Esses projetos ajudam os alunos a lidarem com desafios como ansiedade, falta de propósito e resiliência, comuns em contextos de vulnerabilidade.

O currículo invisível do CSL contempla temas transversais essenciais para o desenvolvimento socioemocional, tais como:

- Afetividade e sexualidade;
- Prevenção ao bullying e uso de drogas;
- Saúde mental e relações interpessoais (PPP, 2023, p. 40).

Esses temas, embora não formalmente ensinados em disciplinas tradicionais, são vivenciados na convivência escolar e marcam profundamente as relações entre estudantes, professores e famílias.

O Projeto de Vida, em particular, tem como função central ajudar os estudantes a descobrirem o que querem realizar e por quê. Trata-se de um espaço pedagógico de construção de sentido existencial, inserido de forma sistemática e intencional no currículo (PPP, 2023, p. 47).

No Ensino Médio Noturno, esse projeto é estruturado em três eixos:

1. Ser: Consciência pessoal, autoestima e construção da identidade;
2. Conviver: Empatia, respeito às diferenças e alteridade;
3. Agir: Exercício da cidadania e intervenções sociais para o bem comum (PPP, 2023, p. 47).

A educação socioemocional no CSL e na Rede Jesuíta não é um componente isolado, mas uma dimensão intrínseca à formação integral. Como sintetiza o PEC (2021-2025, p. 39), a proposta jesuíta busca "reconhecer as potencialidades do indivíduo" em todas as suas dimensões, preparando os jovens não apenas para o mercado de trabalho, mas para uma vida consciente e compassiva.

No Ensino Médio Noturno, essa abordagem ganha contornos ainda mais relevantes, ao oferecer suporte emocional e projetos de vida significativos para estudantes que enfrentam duplas jornadas e incertezas sociais. O Projeto de Vida cumpre um papel essencial ao fortalecer a resiliência, a autonomia e o compromisso ético dos alunos, formando não apenas profissionais competentes, mas homens e mulheres para os outros.

2.3.1 Planejamento Curricular

No Ensino Médio Noturno do Colégio São Luís, a disciplina de Mentoria - Projeto de Vida é estruturada em torno de metas específicas para cada série, visando ao desenvolvimento integral dos estudantes, conforme consta no documento Planejamento Curricular, a saber:

"Na primeira série do Ensino Médio o aluno será convidado a investigar a sua IDENTIDADE ao longo deste ano. É fundamental refletir sobre o pertencimento do indivíduo dentro das diversas células sociais a que pertencemos: a esfera do EU na família, com os grupos de amigos, na escola, no bairro, na cidade, enfim, a relação do EU e sua ligação ao próprio país. As aulas pretendem explorar práticas que de alguma forma respondam à pergunta: "quem sou eu?". Vamos pensar em nosso processo de formação e explorar as consequências das nossas escolhas. Uma vez que o eixo do curso será a própria identidade, as aulas oferecerão espaço para a

investigação dentro das diferentes dimensões que nos definem: dimensão Física, Dimensão Mental, Dimensão Emocional e Dimensão Espiritual.”

“Já na segunda série do Ensino Médio o componente curricular MENTORIA, inspirado na pedagogia Inaciana e alinhado com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tem como objetivo principal promover o desenvolvimento integral dos estudantes. Através de reflexões orientadas pela pergunta “Onde estou?”, os alunos serão incentivados a conhecer melhor a comunidade em que vivem e os desafios enfrentados pelo mundo, adotando uma postura protagonista na busca por soluções. Valorizando a ALTERIDADE como princípio norteador, as discussões e atividades propostas visam cultivar a empatia, solidariedade e compreensão mútua entre os estudantes, reconhecendo a importância da diversidade para uma convivência harmoniosa. Paralelamente, será estimulada a reflexão sobre o projeto de vida de cada aluno, levando-os a analisar suas vivências, identidade e aspirações futuras. Por meio de diálogos abertos e troca de experiências, o componente curricular busca fortalecer os laços entre os estudantes e a comunidade escolar, proporcionando um ambiente de aprendizagem colaborativo e acolhedor. Ao atingir esses objetivos, a mentoria contribuirá para a formação de jovens conscientes, críticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, em consonância com os valores da pedagogia Inaciana e as metas da BNCC.”

“Na terceira série do Ensino Médio, o componente curricular Mentoria, parte essencial da formação em uma escola Inaciana, busca oferecer aos estudantes um espaço privilegiado para a reflexão sobre seu projeto de vida, guiada pela pergunta fundamental: “Para onde vou?”. Esse questionamento, mais do que indicar uma escolha imediata de profissão ou carreira, convida os jovens a pensarem com profundidade sobre seus propósitos, valores, talentos e vocações, articulando o que desejam para o futuro com o compromisso de contribuir para uma sociedade mais justa, solidária e sustentável. Diante das rápidas transformações do mundo contemporâneo, especialmente no campo profissional, é essencial que os estudantes compreendam as tendências e desafios do mundo do trabalho, como a automação, as novas profissões emergentes, a cultura da aprendizagem contínua e os diferentes formatos de atuação, que hoje vão além dos vínculos tradicionais, incluindo o trabalho remoto, os modelos híbridos e as carreiras multifacetadas. Mais do que preparar-se tecnicamente para esse cenário dinâmico, a proposta da Mentoria é ampliar o olhar para que cada estudante consiga conectar suas aspirações pessoais e profissionais com valores éticos e com uma atuação comprometida com o bem comum. A pedagogia inaciana, com sua ênfase no Magis – a busca pelo melhor de si em cada escolha –, inspira essa construção do projeto de vida como um caminho de discernimento, no qual o estudante é convidado a integrar razão, emoção, espiritualidade e ação concreta. Ao refletir sobre sua trajetória, o jovem é incentivado a identificar seus dons, suas inquietações e suas responsabilidades, compreendendo que o trabalho pode ser mais do que uma fonte de sustento: ele pode e deve ser um espaço de realização pessoal e de contribuição para a transformação social. Nesse processo de construção, é fundamental que os estudantes desenvolvam competências socioemocionais, como autoconhecimento, resiliência, empatia, comunicação assertiva e capacidade de trabalhar em equipe, habilidades essenciais para enfrentar os desafios do mundo do trabalho e, ao mesmo tempo, fundamentais para a construção de relações éticas e respeitosas em qualquer ambiente profissional. A partir dessas competências, o jovem é estimulado a perceber o trabalho não apenas como um meio de alcançar sucesso individual, mas também como uma oportunidade de colaborar, de forma criativa e solidária, com a construção de um mundo mais humano e fraterno, alinhado aos princípios do Humanismo Inaciano. Além disso, a Mentoria propõe momentos de diálogo

e partilha com ex-alunos, profissionais de diferentes áreas e pessoas inspiradoras, que possam oferecer testemunhos de suas trajetórias de vida e trabalho, mostrando como a integração entre propósito, valores e profissão é possível e necessária. Essas partilhas, somadas às reflexões e práticas de discernimento, ajudam os estudantes a construir um plano de vida que contemple suas escolhas acadêmicas e profissionais, suas metas de curto, médio e longo prazo e as experiências formativas que desejam vivenciar. Assim, a Mentoria se consolida como um espaço de discernimento e planejamento responsável, no qual o estudante é convidado a sonhar e construir seu futuro com liberdade e consciência, compreendendo que cada escolha profissional é também uma escolha de vida, e que seu caminho pessoal só faz sentido quando está em diálogo com o cuidado de si, do outro e da Casa Comum. Nesse processo, cada jovem é chamado a assumir o protagonismo de sua própria história, tornando-se sujeito consciente, competente, compassivo e comprometido com a transformação do mundo.”

Essas metas, articuladas progressivamente, buscam não apenas o amadurecimento individual, mas também o compromisso com o bem comum, em sintonia com os princípios da educação inaciana.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, com enfoque descritivo e exploratório, buscando compreender aspectos relacionados à educação socioemocional no Ensino Médio Noturno do Colégio São Luís, em São Paulo.

Os procedimentos metodológicos envolveram a aplicação de um questionário elaborado com base nos objetivos estabelecidos para o estudo, além de levantamento bibliográfico e análise documental, incluindo a revisão dos materiais pedagógicos e currículos utilizados pela instituição.

A população investigada foi composta por quatro profissionais/colaboradores do Colégio São Luís, nomeados aqui de A, B, C e D. Esses sujeitos foram escolhidos intencionalmente por atuarem diretamente no trabalho de desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes do Ensino Médio Noturno. A escolha desses profissionais também se justificou pelo fato de não ter sido possível realizar a pesquisa diretamente com os estudantes, uma vez que, por serem menores de idade, a pesquisa precisaria ser submetida à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, o que demandaria um tempo que não estava disponível para este estudo. Inicialmente, a proposta era investigar esse tema com os próprios alunos.

O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário contendo dez questões abertas, criado pela autora deste artigo, estruturado em três eixos principais: (1) desafios socioemocionais enfrentados pelos estudantes; (2) objetivos de aprendizagem e estratégias pedagógicas adotadas; e (3) impacto e desenvolvimento socioemocional ao longo do Ensino Médio. As respostas obtidas foram organizadas por questão e submetidas à análise de conteúdo, permitindo identificar similaridades e oposições nos relatos dos participantes.

Em termos éticos, o envio do questionário foi realizado via plataforma Teams (chat), mediante autorização prévia formalizada pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da população investigada, da Carta de Anuência e do Termo de Confidencialidade para Coleta de Informações de Empresa/Instituição, assinados pelo responsável legal.

3.1 Questionário

3.1.1 Sobre os Desafios Socioemocionais dos Estudantes

1. Quais são os principais desafios socioemocionais que os/as estudantes enfrentam ao ingressar na primeira série do Ensino Médio Noturno?
2. Como esses desafios socioemocionais impactam o desempenho acadêmico e a adaptação dos/as estudantes ao ambiente escolar?
3. Quais fatores externos (família, trabalho, contexto social) você identifica como influenciadores dos desafios socioemocionais dos/as estudantes?

3.1.2 Sobre os Objetivos de Aprendizagem e Estratégias Pedagógicas

4. Quais são os objetivos de aprendizagem relacionados à dimensão socioemocional que a escola busca desenvolver nos/as estudantes do Ensino Médio Noturno?
5. Quais estratégias pedagógicas são adotadas para trabalhar as competências socioemocionais em sala de aula?
6. Quais atividades extracurriculares ou projetos são desenvolvidos para fortalecer as competências socioemocionais dos/as estudantes?
7. Quais recursos ou ferramentas são utilizados para avaliar o progresso dos/as estudantes na dimensão socioemocional?

3.1.3 Sobre o Impacto e Desenvolvimento Socioemocional ao Longo do Ensino

Médio

8. Quais mudanças ou progressos socioemocionais são observados nos/as estudantes ao longo do Ensino Médio, especialmente na terceira série?
9. Quais são os indicadores utilizados para medir o sucesso das intervenções socioemocionais ao final do Ensino Médio?
10. Quais são os principais desafios que persistem no desenvolvimento socioemocional dos/as estudantes da terceira série?

4 RESPOSTAS/RESULTADOS

4.1 Sobre os Desafios Socioemocionais dos Estudantes

1. Quais são os principais desafios socioemocionais percebidos nos/as estudantes ao ingressarem na primeira série do Ensino Médio Noturno?

A: Percebo que os principais desafios socioemocionais estão relacionados à ansiedade, dificuldade de lidar com frustração, baixa autoestima, dificuldade de lidar com emoções, questões familiares.

B: Os novos estudantes ao ingressarem na primeira série do Ensino Médio Noturno, enfrentam profundos desafios socioemocionais, que se manifestam sobretudo na forma de baixa autoestima, insegurança, medo da exclusão e sentimento de não pertencimento. Muitos chegam de contextos de vulnerabilidade social, marcados por trajetórias escolares precárias e por experiências em instituições onde não se sentiam verdadeiramente cuidados, muitos sofriam inúmeras violências. Deparar-se com a estrutura de um Colégio, que oferece espaços amplos, recursos materiais e humanos, e uma proposta pedagógica integral provoca, em muitos, um verdadeiro choque de realidade.

A vivência desse impacto inicial está diretamente relacionada aos desafios socioemocionais, pois os estudantes não apenas se confrontam com um novo espaço físico, mas também com uma rede de cuidado institucional que, em um primeiro momento, pode gerar estranhamento e até resistência. Essa rede inclui a orientação educacional e pedagógica, os professores que atuam com acolhimento e escuta ativa, e as aulas de Mentoria (Projeto de Vida), que desempenham um papel

essencial no acolhimento emocional, na escuta das vulnerabilidades e no resgate da identidade.

Muitos estudantes chegam inseguros, emocionalmente fragilizados, e sem clareza de seus potenciais. Com o tempo e o fortalecimento da rede de apoio, observamos transformações significativas no desenvolvimento socioemocional: os estudantes começam a se reconhecer, a se valorizar e a reconstruir sua autoestima. Um exemplo concreto desse processo é o resgate da identidade étnico-racial, com alunos reconhecendo e aceitando sua negritude, mudando a forma de tratar seus corpos, especialmente no cuidado com os cabelos, e se expressando com mais orgulho e autenticidade. Esses avanços mostram que o trabalho intencional com os desafios socioemocionais, desde o início do Ensino Médio, é fundamental para promover não apenas o sucesso acadêmico, mas sobretudo o fortalecimento subjetivo e o crescimento integral dos estudantes.

C: Creio que alguns aspectos da formação na escola pública e estrutura familiar que estão sedimentados no processo de formação de alguns alunos como: falta de regras, equilíbrio emocional, cuidado familiar, atenção dos pais, ausência de aulas em algumas disciplinas, que acarreta defasagem no processo de aprendizagem.

D: Os principais desafios socioemocionais são da ordem da baixa autoestima de alguns. Uma certa insegurança ao adentrar em um ambiente totalmente novo, enquanto espaço, organização e pedagogia própria.

2. Como esses desafios socioemocionais impactam o desempenho acadêmico e a adaptação dos/as estudantes ao ambiente escolar?

A: O impacto é percebido no baixo desempenho, na falta de organização para os estudos, na dificuldade de compreender suas próprias defasagens, na dificuldade de relacionamento com o professor e com os colegas e dificuldade na comunicação oral (apresentação de trabalhos).

B: Os desafios socioemocionais impactam significativamente o desempenho acadêmico e a adaptação dos estudantes ao novo ambiente escolar. Em um primeiro momento, uma parte considerável dos alunos sente-se insegura diante das exigências acadêmicas e do próprio ambiente escolar, o que exige uma mudança de postura, rompendo com antigos hábitos e rotinas. Muitos manifestam medo de não dar conta, especialmente ao perceberem a diferença entre sua formação anterior e o

novo padrão de ensino. A consciência de sua defasagem educacional reforça sentimentos de inadequação, ansiedade e, por vezes, desmotivação.

Apesar dessas dificuldades iniciais, os estudantes permanecem engajados nas propostas escolares e poucos são aqueles que não conseguem abraçar plenamente o processo formativo. A maioria dos alunos vai se transformando ao longo do tempo, desenvolvendo maior segurança, resgatando sua autoestima e se envolvendo com mais entusiasmo no curso. Muitos não apenas superam seus desafios, mas também passam a participar ativamente da vida escolar, integrando-se a iniciativas como o Grêmio Estudantil, os coletivos de estudantes e outros projetos extracurriculares. O suporte da rede de cuidado da escola, formada por professores, orientação educacional e a Mentoria (Projeto de Vida), é fundamental para que esse processo de fortalecimento socioemocional e acadêmico aconteça de maneira efetiva e integral.

C: A falta de pré-requisitos acadêmicos para acompanhar a série, cria no aluno um sentimento de incapacidade e desestímulo, isso impacta no processo de aprendizagem, pois mexem com determinados valores que não estão bem estabelecidos isso reverbera na aprendizagem do estudante.

D: O desenvolvimento acadêmico fica um pouco comprometido, pois alguns pré requisitos importantes não foram trabalhados no fundamental 2. O trabalho do educador é bastante grande. Precisa fazer uma retomada dos conceitos que não foram desenvolvidos.

3. Quais fatores externos (família, trabalho, contexto social, ou outros) você identifica como influenciadores dos desafios socioemocionais dos/as estudantes?

A: Penso que em primeiro lugar as questões familiares impactam mais fortemente os desafios socioemocionais, pois fazem com que o estudante tenha dificuldade em priorizar os estudos.

B: Durante o processo de formação, a realidade socioeconômica dos estudantes é um dos fatores externos que mais influência seus desafios socioemocionais. Muitos, diante das necessidades financeiras de suas famílias, precisam ingressar no mercado de trabalho, o que gera uma sobrecarga significativa. A exigência de conciliar trabalho, escola, vida familiar e atividades

acadêmicas impacta diretamente a capacidade de concentração, o rendimento escolar e o equilíbrio emocional dos alunos.

Esse acúmulo de responsabilidades tira a potência de alguns estudantes, que acabam enfrentando dificuldades para manter o ritmo de desempenho. Além da sobrecarga, muitos desenvolvem uma profunda insegurança quanto à capacidade de dar conta de todas as suas responsabilidades, o que gera um estado de fragilidade emocional. Sentimentos de ansiedade, medo do fracasso e desânimo tornam-se comuns, exigindo ainda mais suporte socioemocional.

C: Como a família e o ambiente são importantes no processo de formação de uma pessoa, o fato de muitas famílias não serem bem estruturadas impacta diretamente na estrutura da formação do adolescente.

D: Percebemos algumas famílias bem disfuncionais, isto atrapalha o estudante e influencia na aprendizagem. Alguns com necessidades bem básicas que não são atendidas, inclusive na alimentação. Alguns chegam ao colégio onde farão a primeira refeição do dia. Identificamos estudantes com crise de ansiedade e sem nenhum apoio psicológico.

4.2 Sobre os Objetivos de Aprendizagem e Estratégias Pedagógicas

4. Quais são os objetivos de aprendizagem relacionados à dimensão socioemocional que a escola busca desenvolver (e dentro da sua prática) nos/as estudantes do Ensino Médio Noturno?

A: Penso que seria importante desenvolver o autoconhecimento, ajudar os estudantes a identificar os seus pontos fortes e suas fraquezas, fortalecer os trabalhos em grupo e cooperação, desenvolver a empatia e o respeito às diferenças, usando para isso o conteúdo conceitual da disciplina. Obs.: Na disciplina Mentoria há um foco muito intenso na questão da identidade, do autoconhecimento, do autorrespeito e da autovalorização.

B: A escola, inspirada pela pedagogia inaciona e pelo planejamento de Projeto de Vida (Mentoria), busca desenvolver nos estudantes uma formação integral, que articule competências acadêmicas e competências socioemocionais. Entre os principais objetivos, destacam-se: promover o autoconhecimento, estimular o resgate da identidade, fortalecer a autoestima e reconhecer valores pessoais e

comunitários. Na primeira série, o foco está na construção da identidade, compreensão da própria história e valorização das diferentes matrizes culturais; na segunda série, o objetivo amplia-se para a vivência da alteridade, da empatia e da responsabilidade social, incentivando o reconhecimento do outro em sua singularidade; já na terceira série, busca-se fortalecer o discernimento pessoal e a construção consciente do projeto de vida, conectando vocação, propósito e compromisso social. Todo o trabalho visa não apenas ao sucesso acadêmico, mas sobretudo à formação de jovens autônomos, críticos e comprometidos com a transformação social.

C: Há uma série de atividades paralelas ao desenvolvimento acadêmico do aluno que são realizadas com o objetivo de formar a estrutura emocional para que esse aluno consiga tornar-se autônomo e, quando sair do colégio, enfrentar os desafios da vida. As Noites de Formação, os encontros de liderança, por exemplo.

D: Temos como objetivo de aprendizagem a formação integral de nossos estudantes, tanto no aspecto cognitivo, quanto no aspecto emocional, espiritual religioso. Formação Humana e Acadêmica.

5. Quais estratégias pedagógicas são adotadas para trabalhar as competências socioemocionais em sala de aula?

A: Dinâmicas em grupos e trabalhos colaborativos, estudos de caso e de dilemas éticos, metodologias ativas, processos de autoavaliação e heteroavaliação.

B: As estratégias pedagógicas para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes incluem dinâmicas de autoconhecimento, rodas de conversa, projetos interdisciplinares, práticas de escuta ativa e exercícios de reflexão crítica. O currículo de Mentoria é estruturado de forma a integrar teoria e prática: na primeira série, com atividades voltadas para o resgate da identidade e da ancestralidade; na segunda série, com discussões sobre alteridade, comunicação não-violenta e sustentabilidade; e na terceira série, com projetos de discernimento vocacional e planejamento de metas acadêmicas e profissionais. Além disso, a prática constante do discernimento inaciano, permeia todas as séries, favorecendo a formação de jovens conscientes de suas escolhas e responsabilidades.

C: As Noites de Formação, a partir dos eixos “Identidade, Alteridade e Sociedade”, vinculadas ao Projeto de Vida, são importantes instrumentos que ajudam no desenvolvimento das competências socioemocionais.

D: Além do Conselho de Classe realizado para avaliar o desenvolvimento através das notas, temos o Conselho do Cuidado, uma leitura dos educadores de seus estudantes em relação a postura em sala, da forma de se relacionarem entre si, do cumprimento de tarefas, do interesse e participação nas aulas.

6. Quais atividades extracurriculares ou projetos são desenvolvidos para fortalecer as competências socioemocionais dos/as estudantes?

A: Aqui no CSL temos a AV2 (projeto), que na 1ª série tem o foco na questão da identidade, da pertença, da ancestralidade e do espaço afetivo.

B: Além das atividades desenvolvidas nas aulas regulares de Mentoria, os estudantes também têm a oportunidade de fortalecer suas competências socioemocionais por meio da participação em outras propostas da escola. Destacam-se a atuação no Grêmio Estudantil, nos coletivos temáticos (como os coletivos de raça e diversidade), a participação nas ações promovidas pela Formação Cristã, como os Grupos de Vida e Grupos de Escuta, e nas disciplinas eletivas que ampliam a reflexão pessoal e social. Alguns alunos também se envolvem em atividades de trabalho voluntário organizadas pelo Colégio, o que contribui para o fortalecimento de valores como solidariedade, empatia, protagonismo e compromisso social.

C: As Noites de Formação, Encontros de Liderança, SINU (Simulação Interna das Nações Unidas), Congresso do Ensino Médio Noturno.

D: Noites de Formação, acompanhamento sistemático do serviço de orientação educacional, atendimento psicopedagógico e psicológico proporcionado pelo PIEA (Projeto de Integração Educacional e Assistencial), coletivos estudantis (Griô, Maria Quitéria e Tibira), saídas pedagógicas e projetos interdisciplinares.

7. Quais recursos ou ferramentas são utilizados para avaliar o progresso dos/as estudantes na dimensão socioemocional?

A: Processos de autoavaliação e heteroavaliação, e rubricas de correção.

B: A avaliação do desenvolvimento socioemocional é realizada de forma formativa, processual e qualitativa, com ênfase no acompanhamento contínuo. Entre os instrumentos utilizados estão registros reflexivos, autoavaliações, atividades escritas e orais, relatórios de projetos, devolutivas individuais e grupais, e o acompanhamento próximo realizado pelos professores de Mentoria e pela equipe de orientação educacional e pedagógica. A escuta ativa dos estudantes e a observação

de suas atitudes, interações e engajamento nas atividades também são fundamentais para acompanhar sua evolução de maneira integrada, respeitando os tempos e processos individuais.

C: Como os alunos são acompanhados durante as 3 séries pelos orientadores educacionais, é possível perceber o processo de evolução emocional do aluno, desde a 1ª até a 3ª série.

D: Observação da equipe toda em relação ao desenvolvimento cognitivo, afetivo e emocional dos estudantes. Também as notas das avaliações e a postura nos trabalhos em grupos e na colaboração e relacionamento com os colegas.

4.3 Sobre o Impacto e Desenvolvimento Socioemocional ao Longo do Ensino Médio

8. Quais mudanças ou progressos socioemocionais são observados nos/as estudantes ao longo do Ensino Médio, especialmente na terceira série?

A: Percebo que boa parte dos alunos da 3ª série desenvolvem uma maturidade que é percebida na organização dos estudos, na autonomia para resolver problemas, na oralidade e no relacionamento com os colegas. Mesmo assim, estudantes que tem um comprometimento severo em relação às questões socioemocionais e socioeconômicas ainda apresentam dificuldade na 3ª série.

B: Ao longo do Ensino Médio, especialmente na terceira série, observa-se uma evolução significativa no desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Muitos passam a demonstrar maior autoconhecimento, resiliência diante das dificuldades, capacidade de discernimento e compromisso com o próprio projeto de vida. A prática constante da reflexão, a escuta de suas inquietações e o incentivo ao planejamento responsável favorecem a construção de jovens mais confiantes, conscientes de seus valores e propósitos. Também se percebe uma maior abertura para o diálogo, fortalecimento da empatia e ampliação do repertório cultural e social.

Entretanto, é importante destacar que uma parcela pequena de estudantes ainda enfrenta dificuldades nesse processo, em razão de questões que vão além do ambiente escolar, como histórias de vida marcadas por vulnerabilidades sociais, familiares e traumas emocionais.

C: Alguns alunos quando chegam na primeira série não têm consciência sobre os valores que possuem e as causas pelas quais devem lutar. Muitos meninos que são negros acham que determinados termos utilizados socialmente e já internalizados, são normais. Conseguimos perceber o processo de maturidade de alguns alunos e a mudança quando, ao longo dos 3 anos em que os professores trabalham questões raciais e questões relacionadas aos direitos da mulher, o impacto no processo de engajamento e de defesa de valores.

D: A segurança que vão adquirindo nas ações e iniciativas relacionadas ao seu processo pessoal de crescimento e aquisição de autonomia. A capacidade de comunicação e de se expressar em público. No empoderamento, inclusive nas relações com o diferente. No aumento da autoestima.

9. Quais são os indicadores utilizados para medir o sucesso das intervenções socioemocionais ao final do Ensino Médio?

A: Alguns indicadores são: a melhora na comunicação oral, melhoria na escuta ativa, redução dos conflitos intrapessoais, engajamento em atividades colaborativas (no CSL, especialmente, no Congresso do EMN, Coletivos: Griô, Maria Quitéria e Tibira, SINU, Fórum de Profissões), maior consciência das consequências de suas atitudes.

B: O processo de avaliação das intervenções socioemocionais é contínuo, formativo e integral, inspirado pela pedagogia inaciana, que busca promover uma formação que integra sentimento, reflexão crítica e ação responsável. Entre os principais indicadores estão: a participação ativa dos estudantes nas atividades de Mentoria e Projetos de Vida, a realização e a qualidade dos trabalhos e atividades desenvolvidos e o envolvimento nas propostas formativas.

As intervenções fazem parte do processo educativo, sendo planejadas a partir da realidade e das necessidades específicas de cada grupo, respeitando o momento que os estudantes estão vivenciando e sentindo, diante dos inúmeros desafios socioemocionais. As autoavaliações reflexivas, os relatos pessoais, a escuta atenta e a análise contínua do engajamento dos alunos são fundamentais para acompanhar essas transformações internas. Assim, a avaliação não se limita a resultados, mas considera o percurso de amadurecimento emocional, ético e social que cada jovem constrói ao longo de sua trajetória.

C: Não há uma mensuração quantitativa, mas o reflexo é visto em termos atitudinais. É muito evidente a postura de um aluno da 1ª série em relação ao aluno da 3ª série quando se trata de questões voltadas para discriminação e preconceito.

D: Indicadores: alunos autônomos e alguns já trabalhando como jovem aprendiz e bem-sucedidos. O ingresso nas faculdades públicas, o número é bem significativo. As notas de Enem, principalmente as de Redação, a pontuação é bem alta. Seres humanos mais seguros e firmes no propósito de ser mais para os demais.

10. Quais são os principais desafios que ainda persistem no desenvolvimento socioemocional dos/as estudantes da terceira série?

A: O maior desafio está na dificuldade de criar intervenções nos casos que fogem à responsabilidade da escola, ou seja, questões externas que limitam a atuação dos educadores.

B: Apesar dos avanços observados ao longo do Ensino Médio, alguns desafios socioemocionais ainda persistem na terceira série. Uma parte dos estudantes ainda não consegue reconhecer plenamente seu próprio potencial, permanecendo marcada por inseguranças profundas em relação à possibilidade de ocupar lugares mais significativos na sociedade. Muitos carregam dúvidas internas sobre sua capacidade de acessar espaços tradicionalmente distantes de suas realidades de origem, como o ingresso em universidades e cursos superiores.

Além disso, há estudantes que, no processo de empoderamento, ainda não conseguem direcionar essa força de maneira construtiva. Em vez de focarem na construção de seus projetos de vida, acabam canalizando suas insatisfações para críticas sem causa clara, por vezes atacando o espaço escolar ou resistindo às propostas formativas. Essa postura reflete uma dificuldade em compreender a complexidade do próprio processo educativo e em perceber que a crítica consciente deve estar orientada pela responsabilidade e pelo propósito.

Esses desafios, muitas vezes, têm raízes em histórias de vida marcadas por vulnerabilidades, falta de referências sólidas e traumas emocionais, o que exige da escola um trabalho contínuo e paciente de formação integral, de fortalecimento da autoestima, de desenvolvimento da autocrítica construtiva e da orientação para o protagonismo responsável.

A missão permanece em mostrar, de forma insistente e amorosa, que o acesso à educação e à universidade não apenas amplia horizontes, mas possibilita a transformação pessoal e familiar, promovendo mudanças profundas na trajetória de vida de cada jovem.

C: O desafio é que alguns estudantes chegam na 3ª série e, infelizmente, não têm consciência dos direitos que possuem.

D: Alguns estudantes, em sua maioria, conseguem entender o Projeto Pedagógico Inaciano a que nos propomos. Outros, poucos, não conseguimos atingir. Nas questões emocionais, temos consciência de que não conseguirão dar continuidade ao processo terapêutico iniciado no colégio.

5 DISCUSSÃO

Os dados levantados a partir do questionário e das respostas obtidas apontam de forma clara que os desafios socioemocionais enfrentados pelos estudantes do Ensino Médio Noturno estão profundamente interligados a múltiplos fatores, tanto internos quanto externos, impactando diretamente seu desempenho acadêmico, sua adaptação ao ambiente escolar e sua trajetória educativa como um todo.

As respostas dos participantes para as questões 1, 2 e 3 destacam que os principais desafios socioemocionais enfrentados pelos estudantes ao ingressarem no Ensino Médio Noturno estão relacionados a questões como ansiedade, baixa autoestima, insegurança, dificuldade de lidar com frustrações e sentimentos de não pertencimento. Esses desafios são agravados por fatores externos, como contextos de vulnerabilidade social, sobrecarga de trabalho, estruturas familiares desorganizadas e defasagens na formação escolar anterior. Além disso, os relatos indicam que esses aspectos impactam diretamente o desempenho acadêmico e a adaptação ao ambiente escolar, gerando desmotivação, dificuldades de aprendizagem e resistência inicial às novas exigências pedagógicas. No entanto, também há um reconhecimento de que o apoio institucional, por meio de ações como mentoria, orientação educacional e acolhimento docente, desempenha um papel crucial na superação dessas barreiras, permitindo que os estudantes reconstruam sua autoconfiança e se engajem progressivamente no processo

educativo. Nesse sentido, Goleman (1995, p. 260) destaca que o desenvolvimento das competências socioemocionais — como autoconhecimento, empatia, autorregulação e habilidades de relacionamento — é fundamental para que os indivíduos lidem com desafios, superem adversidades e alcancem um desempenho acadêmico e pessoal mais satisfatório.

Na análise da primeira questão, identificamos que os principais desafios socioemocionais percebidos pelos profissionais da escola envolvem sentimentos de insegurança, baixa autoestima, ansiedade, dificuldades de comunicação e de organização para os estudos. Muitos estudantes enfrentam barreiras para compreender suas próprias defasagens acadêmicas e sentem dificuldades de se relacionar com professores e colegas, o que afeta seu engajamento e participação em sala de aula. As respostas indicam que esses desafios não estão apenas no campo emocional, mas reverberam diretamente no desempenho acadêmico: alunos desmotivados e inseguros apresentam baixo rendimento, dificuldades em cumprir prazos, falhas nas apresentações orais e resistência a atividades colaborativas.

De acordo com as respostas apresentadas para a questão 2, os desafios socioemocionais impactam profundamente o desempenho acadêmico e a adaptação dos estudantes ao ambiente escolar. Uma das manifestações mais evidentes desse impacto é o baixo rendimento, muitas vezes associado à falta de organização para os estudos, dificuldades na comunicação oral, insegurança e baixa autoestima. Essa insegurança é intensificada quando os alunos se deparam com exigências acadêmicas mais rigorosas e percebem defasagens em sua formação anterior, o que gera sentimentos de inadequação, medo e desmotivação. Tais sentimentos estão diretamente relacionados à ausência de pré-requisitos fundamentais para acompanhar os conteúdos propostos, exigindo do educador um esforço adicional para retomar conceitos básicos. Apesar dessas dificuldades, muitos estudantes conseguem superar os obstáculos iniciais e se adaptar ao novo ambiente escolar, especialmente quando contam com o suporte da rede de cuidado da escola, composta por professores, orientação educacional e projetos como a Mentoria (Projeto de Vida). Esse acompanhamento favorece o fortalecimento socioemocional e a construção de um sentimento de pertencimento, permitindo que os alunos não apenas avancem academicamente, mas também se envolvam em atividades extracurriculares e na vida escolar como um todo.

Os dados obtidos na avaliação diagnóstica realizada em fevereiro de 2024 com os 126 alunos matriculados na primeira série do Ensino Médio Noturno reforçam a análise sobre o impacto dos desafios socioemocionais no desempenho acadêmico e na adaptação escolar. Naquele momento inicial, a média geral das notas foi de 5,8 — abaixo da média mínima de 6,0 exigida pelo colégio para aprovação —, dando indícios de correlação das dificuldades cognitivas e emocionais enfrentadas pelos estudantes, como insegurança, defasagens educacionais e desorganização nos estudos. No entanto, o crescimento significativo dessa média para 7,6 ao final do mesmo ano demonstra que, com o apoio consistente da rede de cuidado da escola, a maioria dos alunos conseguiu, não apenas superar suas dificuldades iniciais, mas também se fortalecer emocionalmente, resgatar a autoestima e se engajar mais efetivamente no processo de aprendizagem.⁴ Esses dados comprovam que o investimento no acompanhamento socioemocional e na reconstrução de vínculos com o ambiente escolar tem um impacto direto e positivo no desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

Na análise da terceira questão, que trata dos fatores externos influenciadores desses desafios, fica claro que o contexto familiar e socioeconômico desempenha um papel central. Muitos estudantes vêm de famílias marcadas por disfunções emocionais, ausência de apoio e, em alguns casos, carências materiais básicas, como a alimentação. Além disso, grande parte desses jovens precisa trabalhar para contribuir com a renda familiar, o que gera sobrecarga e reduz significativamente o tempo e a energia disponíveis para os estudos. Esse acúmulo de responsabilidades gera ansiedade, medo de fracasso, desânimo e insegurança emocional, dificultando a capacidade de manter um ritmo acadêmico consistente. Situações como essas exigem que a escola se torne não apenas um espaço de ensino, mas também um espaço de acolhimento, de cuidado e de articulação com redes externas de apoio, garantindo que os estudantes tenham acesso a condições mínimas de bem-estar.

Os achados confirmam o que estudos sobre educação integral já apontam (Klein, 2017; *Características da Educação da Companhia de Jesus*, 1998): o trabalho pedagógico eficaz deve partir de uma visão integral do estudante, considerando não apenas seus aspectos cognitivos, mas também emocionais,

⁴ Dados obtidos diretamente das planilhas de notas do Colégio São Luís em maio de 2025.

sociais e espirituais. Isso significa construir um ambiente escolar que acolha as vulnerabilidades, que ofereça suporte efetivo e que promova o fortalecimento das competências socioemocionais como parte inseparável do processo educativo. Entre essas competências, destacam-se o autoconhecimento, a autogestão emocional, a empatia, as habilidades de relacionamento e a tomada de decisão responsável, que são fundamentais para que os estudantes desenvolvam recursos internos para lidar com desafios, construam relações saudáveis e atuem de forma ética e consciente no mundo. A Pedagogia Inaciana, com sua tradição de educação integral e atenção à formação humana completa, fornece uma estrutura especialmente adequada para lidar com esses desafios, oferecendo ferramentas para que os estudantes não apenas aprendam conteúdos, mas também desenvolvam resiliência, propósito, empatia e capacidade de transformação social.

Portanto, enfrentar os desafios socioemocionais no Ensino Médio Noturno exige uma ação educativa comprometida com uma perspectiva ampliada de formação, que valorize não apenas os resultados acadêmicos, mas também o crescimento pessoal e a inserção crítica e transformadora do jovem em seu contexto social.

A análise das respostas obtidas para as perguntas 4, 5, 6 e 7 revela a riqueza e complexidade do trabalho desenvolvido pelo Colégio São Luís no Ensino Médio Noturno para fortalecer as competências socioemocionais dos estudantes, alinhado à perspectiva da educação integral e à pedagogia inaciana.

Em relação aos objetivos de aprendizagem socioemocional (pergunta 4), a escola busca promover o autoconhecimento, o resgate da identidade e o fortalecimento da autoestima, criando condições para que os estudantes compreendam suas histórias, reconheçam seus pontos fortes e desafios, valorizem suas origens e desenvolvam empatia e respeito às diferenças. Esse processo é cuidadosamente articulado ao longo das três séries do Ensino Médio: inicia-se com o foco na identidade e ancestralidade, passa pelo aprofundamento da alteridade e da responsabilidade social, e culmina no discernimento pessoal e na construção consciente do projeto de vida. Trata-se de uma formação que vai além do sucesso acadêmico, buscando formar jovens autônomos, críticos e socialmente comprometidos.

Para alcançar esses objetivos, as estratégias pedagógicas adotadas em sala de aula (pergunta 5) incluem metodologias ativas, dinâmicas em grupo, estudos de caso e dilemas éticos, rodas de conversa, práticas de escuta ativa, processos de autoavaliação e heteroavaliação, além de projetos interdisciplinares que conectam teoria e prática. Um elemento distintivo é o uso contínuo do discernimento inaciano, que perpassa as atividades e favorece uma reflexão crítica e consciente das escolhas pessoais e acadêmicas dos estudantes.

Além das atividades curriculares, a escola oferece um conjunto expressivo de atividades extracurriculares e projetos (pergunta 6) que fortalecem as competências socioemocionais, como as Noites de Formação, Encontros de Liderança, Grêmio Estudantil, coletivos temáticos (Griô, Maria Quitéria, Tibira), Grupos de Vida, Grupos de Escuta, SINU (Simulação Interna das Nações Unidas), Congresso do Ensino Médio Noturno, representação de sala, atividades de voluntariado e saídas pedagógicas. Cerca de 57,8%⁵ dos alunos do noturno participam de forma voluntária do Grêmio Estudantil, da SINU, da representação de sala, dos encontros de liderança, dos coletivos e dos trabalhos voluntários. As demais atividades são oferecidas para todos os alunos dentro do horário regular de aula. Essas experiências complementam a formação em sala de aula, proporcionando espaços para a vivência da liderança, do protagonismo, da empatia, da escuta e do compromisso social, consolidando valores como solidariedade, respeito e responsabilidade comunitária.

Por fim, quanto aos recursos e ferramentas de avaliação utilizados para acompanhar o progresso socioemocional dos estudantes (pergunta 7), observa-se um modelo formativo, qualitativo e processual. Os instrumentos incluem registros reflexivos, relatórios de projetos, atividades escritas e orais, devolutivas individuais e grupais, além de processos de autoavaliação e heteroavaliação estruturados com rubricas claras. O acompanhamento próximo realizado pelos professores e orientadores educacionais, ao longo das três séries, permite uma leitura atenta e integrada do desenvolvimento emocional e relacional de cada estudante, considerando não apenas indicadores acadêmicos, mas também posturas, atitudes e interações no cotidiano escolar. Todos os professores, em suas respectivas aulas,

⁵ Dados obtidos pela autora desse artigo diretamente no Colégio São Luís, em maio de 2025.

trabalham intencionalmente a dimensão socioemocional, seja por meio do Paradigma Pedagógico Inaciano — que articula experiência, reflexão, ação, avaliação e abertura ao magis —, seja por outras estratégias pedagógicas pensadas para esse fim. São profissionais qualificados, todos com alguns anos de atuação no colégio, o que contribui para a construção de vínculos consistentes e para a continuidade do olhar pedagógico. Anualmente, toda a equipe participa da Trilha Cardoner, em uma edição dedicada ao aprofundamento da Educação Jesuíta. Essa Trilha integra o Programa Arrupe de Desenvolvimento de Lideranças Inacianas, um itinerário de formação continuada voltado a fomentar a identidade, o carisma e a missão da Companhia de Jesus como elementos que diferenciam a proposta educativa do Colégio São Luís.

Assim, a escola revela um compromisso genuíno com uma educação integral que valoriza tanto as dimensões cognitivas quanto socioemocionais, formando jovens capazes de enfrentar desafios pessoais, acadêmicos e sociais com discernimento, responsabilidade e empatia.

A análise das questões 8, 9 e 10 revela uma complexidade significativa no desenvolvimento socioemocional dos estudantes ao longo do Ensino Médio, especialmente na terceira série. Esses desafios e progressos refletem tanto as mudanças internas dos alunos quanto as limitações e potências do trabalho realizado pela escola, destacando a importância da formação integral proposta pela Pedagogia Inaciana.

Ao longo do Ensino Médio, especialmente na terceira série, observam-se importantes avanços socioemocionais nos estudantes. A maturidade dos alunos torna-se visível na organização dos estudos, autonomia para resolução de problemas e no relacionamento interpessoal. Os estudantes começam a demonstrar maior autoconhecimento, resiliência diante das dificuldades e um compromisso mais claro com seu projeto de vida. As práticas formativas, como a reflexão constante e o planejamento responsável, favorecem a construção de jovens mais confiantes, empáticos e conscientes de seus valores e propósitos. Tais progressos impactam diretamente na manutenção de um bom desempenho acadêmico, como demonstra a

média geral das notas dos alunos da terceira série em 2024, que foi de 7,8 — valor levemente superior ao registrado na primeira série, que foi de 7,6.⁶

Além disso, uma das evoluções notáveis está na capacidade de comunicação e expressão em público, o que fortalece a autoestima e empodera os estudantes, especialmente em relação ao enfrentamento de diferenças culturais e sociais. Contudo, uma parcela dos alunos ainda enfrenta dificuldades em função de questões socioeconômicas e de vulnerabilidade emocional, que impactam sua confiança e autoestima, dificultando seu pleno engajamento nas propostas formativas.

A avaliação das intervenções socioemocionais, no contexto da terceira série, é multifacetada e considera a evolução contínua dos alunos. O processo de avaliação não se limita a resultados tangíveis, como notas ou indicadores acadêmicos, mas é focado no percurso de amadurecimento emocional e social dos estudantes. Os principais indicadores de sucesso incluem a participação ativa nas atividades de Mentoria e Projetos de Vida, a qualidade dos trabalhos desenvolvidos, o engajamento nas propostas formativas e a melhoria em habilidades como comunicação, escuta ativa e capacidade de resolver conflitos.

Além disso, indicadores atitudinais, como a postura dos estudantes em relação ao respeito aos direitos humanos, questões raciais e de gênero, são sinais evidentes do progresso das intervenções socioemocionais. É possível observar, por exemplo, mudanças nas atitudes de alunos da terceira série em comparação com os da primeira série, especialmente em relação ao enfrentamento da discriminação e preconceito. No entanto, o reflexo dessas intervenções nem sempre é imediato e requer tempo e paciência, dado o contexto de vulnerabilidade emocional de alguns alunos.

Apesar dos avanços, ainda existem desafios significativos no desenvolvimento socioemocional dos estudantes da terceira série. O maior obstáculo identificado é a dificuldade em lidar com questões externas à escola, como vulnerabilidades sociais e familiares que impactam diretamente o processo de formação emocional dos estudantes. Embora a escola desempenhe um papel fundamental, suas intervenções encontram limitações quando as dificuldades dos

⁶ Dados obtidos diretamente das planilhas de notas do Colégio São Luís em maio de 2025.

alunos são enraizadas em contextos de vida que exigem suporte de outras esferas sociais e psicológicas.

Outro desafio persistente é a insegurança de alguns estudantes, que, apesar das intervenções e do desenvolvimento das competências socioemocionais, ainda não reconhecem seu próprio potencial. Essas inseguranças podem estar relacionadas a um histórico de desvalorização, o que gera dificuldades para os alunos se imaginarem ocupando espaços sociais de prestígio, como universidades ou cursos superiores. Essa falta de confiança muitas vezes se reflete em comportamentos de resistência às propostas formativas, com atitudes de crítica infundada ou de resistência ao processo educativo, o que pode ser visto como uma forma de lidar com as inseguranças e com o desconhecido.

Além disso, a escola enfrenta desafios em atingir uma pequena parcela de estudantes, que não se conectam completamente com o Projeto Pedagógico Inaciano. Para esses alunos, o processo de desenvolvimento socioemocional parece ser mais árduo, muitas vezes resultando em uma desconexão com o propósito educativo e com os valores formativos que a escola busca promover. Esse grupo de estudantes tende a carregar uma carga emocional mais pesada, muitas vezes relacionada a traumas e barreiras familiares que dificultam seu pleno engajamento nas atividades propostas.

As questões abordadas nas perguntas 8, 9 e 10 mostram que, apesar dos significativos avanços observados no desenvolvimento socioemocional dos estudantes ao longo do Ensino Médio, especialmente na terceira série, ainda há desafios consideráveis que demandam da escola um trabalho contínuo, paciente e sensível às particularidades de cada aluno. A avaliação do sucesso das intervenções deve considerar tanto os resultados tangíveis quanto os processos subjetivos de amadurecimento emocional, engajamento social e construção de identidade. O maior desafio continua sendo a capacidade da escola de lidar com as vulnerabilidades externas e de garantir que todos os alunos, independentemente de suas origens, tenham a oportunidade de desenvolver seu potencial pleno, com segurança, autoestima e consciência de seu lugar na sociedade.

5.1 Síntese das análises sobre os desafios e avanços socioemocionais dos estudantes do Ensino Médio Noturno no Colégio São Luís

A análise das entrevistas, respostas dos profissionais e dos dados da avaliação diagnóstica e da média geral anual dos alunos revelou um panorama profundo e multifacetado sobre os desafios e avanços no desenvolvimento socioemocional dos estudantes do Ensino Médio Noturno, evidenciando a importância de uma abordagem educativa integral, conforme propõe a Pedagogia Inaciana.

5.1.1 Pontos positivos e achados relevantes:

1. Diagnóstico claro dos desafios socioemocionais: as respostas apontam que os principais obstáculos enfrentados pelos estudantes estão relacionados a sentimentos de insegurança, ansiedade, baixa autoestima, dificuldade de lidar com frustrações, desorganização nos estudos e sentimento de não pertencimento. Esses desafios se agravam diante de contextos externos como vulnerabilidade social, sobrecarga de trabalho e instabilidade familiar.
2. Impacto direto no desempenho acadêmico: ficou evidente que os desafios emocionais têm forte repercussão no rendimento escolar. Insegurança e defasagem de base comprometem o engajamento com as atividades escolares e geram desmotivação, reforçando a necessidade de intervenções intencionais e contínuas.
3. Importância do apoio institucional: a atuação da rede de cuidado da escola — composta por professores, orientadores educacionais e projetos como a Mentoria — tem papel fundamental na reconstrução da autoestima, no fortalecimento do pertencimento e no engajamento dos estudantes. A melhora significativa da média geral de notas ao longo do ano (de 5,8 para 7,6) é um dado concreto que reforça esse impacto positivo.
4. Formação socioemocional estruturada e intencional: a escola promove um percurso formativo progressivo, ancorado nos princípios da Educação Inaciana, que vai do autoconhecimento e resgate da identidade até a

construção do projeto de vida. As práticas pedagógicas — como rodas de conversa, dilemas éticos, escuta ativa e autoavaliação — são bem alinhadas com os objetivos formativos.

5. Vivência ampliada das competências socioemocionais: as atividades extracurriculares (Noites de Formação, Grêmio, Coletivos Temáticos, voluntariado etc.) oferecem aos estudantes experiências significativas que fortalecem a empatia, a escuta, o protagonismo e o compromisso social.
6. Evidências de amadurecimento na 3ª série: na etapa final do Ensino Médio, é possível observar um notável amadurecimento dos estudantes, refletido no aumento da autonomia, da capacidade de organização, do autoconhecimento, da habilidade de expressão e do comprometimento com o próprio projeto de vida. Também são perceptíveis mudanças significativas de postura diante de temas como direitos humanos, diversidade e inclusão, o que evidencia o impacto positivo das formações oferecidas ao longo do percurso escolar. Esse desenvolvimento integral se expressa, ainda, na manutenção — e até em uma discreta melhora — do desempenho acadêmico: a média geral das notas da terceira série foi de 7,8, levemente superior à média da primeira série, que foi de 7,6, indicando uma possível correlação entre o fortalecimento de competências socioemocionais e o desempenho acadêmico.
7. O modelo avaliativo adotado é processual, qualitativo e formativo, baseado no acompanhamento contínuo dos estudantes ao longo das três séries. Valorizam-se instrumentos que possibilitam uma leitura integral do desenvolvimento, não apenas acadêmico, mas também emocional e social. Para isso, são utilizados registros reflexivos, autoavaliações com rubricas e devolutivas dialogadas, que favorecem a construção de consciência sobre os próprios processos de aprendizagem e desenvolvimento. Esse acompanhamento próximo, realizado por professores e orientadores qualificados e experientes, permite identificar avanços, desafios e necessidades, indo além dos indicadores quantitativos e contribuindo de maneira efetiva para o fortalecimento das competências socioemocionais dos estudantes.

5.1.2 Possíveis melhorias:

1. Ampliação das ações com as famílias: um dos principais desafios identificados está relacionado ao impacto das vulnerabilidades externas na vida dos estudantes. Assim, é essencial promover ações formativas e de escuta com os responsáveis, criando espaços de diálogo, orientação e parceria, de modo a somar esforços na construção das competências socioemocionais e no fortalecimento do vínculo escola-família.
2. Atenção diferenciada a alunos desconectados do projeto pedagógico: um grupo pequeno de estudantes demonstra resistência ou baixa adesão às propostas formativas. É necessário um trabalho mais personalizado e investigativo na busca das causas dessa desconexão e um estudo aprofundado de ações que possam reverter esse quadro, envolvendo, quando possível, suporte de profissionais especializados.
3. Fomento à autoconfiança e projeção de futuro: muitos estudantes, mesmo após avanços, ainda não se reconhecem como sujeitos capazes de acessar espaços como o ensino superior. Propostas mais consistentes de ampliação de repertório cultural e visitas a universidades podem contribuir para romper barreiras internas de autolimitação.
4. Informações sobre os alunos egressos: outra possível melhoria seria a implementação de um sistema de acompanhamento dos alunos egressos do Ensino Médio Noturno. Coletar dados sobre suas trajetórias acadêmicas, profissionais e pessoais após a conclusão dos estudos permitiria avaliar, de maneira mais concreta, os impactos da proposta pedagógica adotada. Essas informações poderiam subsidiar ajustes nas práticas educacionais, ampliar o entendimento sobre os efeitos do trabalho socioemocional e fortalecer a construção de um currículo que dialogue com os desafios enfrentados pelos jovens no mundo contemporâneo. Além disso, essa escuta ativa dos ex-alunos contribui para manter vínculos com a comunidade escolar e reafirma o compromisso da escola com a formação integral ao longo da vida.
5. Monitoramento longitudinal de indicadores socioemocionais. Embora o acompanhamento seja qualitativo e atento, a adoção de instrumentos mais

sistematizados de monitoramento longitudinal, como escalas validadas de competências socioemocionais (ex.: Escala de Avaliação de Habilidades Sociais), pode permitir uma mensuração mais objetiva e comparável ao longo dos anos.

Os dados evidenciam que o Colégio São Luís desenvolve um trabalho robusto, coerente e transformador com os estudantes do Ensino Médio Noturno, especialmente no campo socioemocional, alinhado à perspectiva inaciana de educação integral. Os resultados indicam avanços expressivos, mas também reafirmam a importância de um olhar atento e contínuo sobre os contextos de vulnerabilidade, destacando a necessidade de envolver as famílias e redes externas como corresponsáveis na formação plena dos jovens.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo geral analisar os progressos e desafios socioemocionais dos estudantes do Ensino Médio Noturno do Colégio São Luís, SP, com foco nos avanços ao longo de sua trajetória escolar e as estratégias pedagógicas adotadas para o desenvolvimento dessa dimensão. A partir da análise das questões socioemocionais ao longo de todo o ciclo do Ensino Médio, especialmente na terceira série, foi possível verificar o alcance dos objetivos de aprendizagem e a eficácia das intervenções realizadas.

Em relação aos desafios socioemocionais enfrentados pelos estudantes ao ingressarem na primeira série, observou-se que muitos chegam com um baixo nível de autoconhecimento e com inseguranças profundas relacionadas à sua identidade e ao seu lugar na sociedade. Essas dificuldades são frequentemente amplificadas por vulnerabilidades externas, como questões familiares e socioeconômicas, o que torna o trabalho da escola ainda mais desafiador. No entanto, a escola, por meio de um acompanhamento contínuo e de práticas formativas sensíveis, tem sido fundamental para proporcionar um espaço seguro e de reflexão para os alunos, permitindo que esses desafios sejam gradualmente superados.

Quanto aos objetivos de aprendizagem relacionados à dimensão socioemocional, a análise evidenciou que a proposta pedagógica adotada, inspirada na Pedagogia Inaciana, busca integrar sentimentos, reflexão crítica e ação

responsável. A prática constante da reflexão, a escuta ativa e o desenvolvimento de habilidades de empatia e autonomia foram estratégias fundamentais para o progresso dos estudantes ao longo do Ensino Médio. No entanto, alguns alunos enfrentam desafios significativos, especialmente aqueles que apresentam resistência à proposta educativa ou que têm dificuldades em lidar com questões emocionais não resolvidas. Isso reforça a necessidade de uma abordagem mais personalizada, que considere as especificidades de cada aluno, e a importância de trabalhar em parceria com outras esferas sociais e psicológicas para lidar com questões além da responsabilidade escolar.

No final do Ensino Médio, especialmente na terceira série, os estudantes demonstram progressos significativos em sua dimensão socioemocional. A evolução é visível na maior confiança, na resiliência diante de desafios e no compromisso com seus projetos de vida. Muitos estudantes, antes marcados por inseguranças, passam a se reconhecer como agentes de mudança, não apenas para si mesmos, mas também para suas comunidades. No entanto, o impacto das intervenções socioemocionais não é homogêneo, sendo que uma pequena parcela de estudantes ainda enfrenta dificuldades relacionadas à falta de autoestima, insegurança e resistência ao processo educativo. Esses alunos exigem uma atenção contínua e estratégias mais específicas para que possam aproveitar as oportunidades de crescimento oferecidas pela escola.

Em suma, este estudo confirma que, apesar das dificuldades encontradas, as intervenções socioemocionais realizadas ao longo do Ensino Médio Noturno do Colégio São Luís têm sido fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes. A construção de uma base sólida de autoconhecimento, empatia e autonomia contribui significativamente para a formação de jovens mais preparados para enfrentar os desafios da vida adulta, seja no acesso à universidade, no mercado de trabalho ou em sua atuação cidadã. Contudo, é essencial que a escola continue aprimorando suas práticas pedagógicas, especialmente no que diz respeito ao atendimento das necessidades emocionais mais profundas de seus estudantes, garantindo que todos tenham as ferramentas necessárias para alcançar seu pleno potencial.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. *A inteligência emocional na construção do novo eu*. 10ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

COLÉGIO SÃO LUÍS. *PPP - Projeto Político-Pedagógico*. São Paulo, 2023.

COMPANHIA DE JESUS. *Características da educação da Companhia de Jesus*. 4ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

COMPANHIA DE JESUS. *Pedagogia Inaciana: uma proposta prática*. 7ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

FLACSI. *Cura personalis na sala de aula como possibilidade de descobrimento de potencialidades*. Bogotá: Colegio Mayor de San Bartolomé, [s.d.].

GOLEMAN, Daniel. *Inteligência emocional*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

KLEIN, Luiz Fernando. *A educação integral segundo a Pedagogia Inaciana*. Conferência proferida no I Encontro Virtual de Diretores Acadêmicos da FLACSI, 4 set. 2017.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. *PEC: Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação Básica*. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2021.